



Las huellas antiquísimas de la serenidad se posan aquí co-
/ mo si fuesen
intimas gotas de esperanza, un niño
que irrumpe en la playa y adquiere el don de conspirar con-
/ tra el silencio
o la paz que hay en un hombre
que construye una suavísima violencia, edifica la magia,
/ moldea la desnudez
de una lágrima y simultáneamente se obstina
en hablar con ojos creadores, acariciar los sentidos, reunir
los hilos fascinantes de la alegría.

EXCALIBUR

Os vestígios antiquíssimos da serenidade vêm aqui poisar como se fossem / um feise de harmoniosas recordações, um vidro colorido / que sai dos dedos através de um jogo de surpresas infinitas, ou o amor / que há num homem / inclinando-se para o ar, o coração assaltando mansamente o desconhecido, / inclinando-se sempre / para uma humilde altivez onde uma música magnífica e secretíssima circula, / um lençol de sol se pode descobrir, um anel / de sumptuosa doçura se propaga como a assombrosa rapidez da luz.

Os vestígios antiquíssimos da serenidade vem aqui poisar como se fossem / pequenas aves de seda, uma flor / que entra na boca por um corredor luminoso carregado de ouro, ou o fogo / torrencial que há num homem / que não só avança no caminho como também o inventa, uma vez com as mãos, / outra vez com a secreta delicadeza que deflagra no peito, / serenamente, cada dia maior, cada dia mais perto dos insondáveis mistérios / que conduzem ao mar, desocultam e inocencia, queimam / como um desejo que de súbito se levanta.

Os vestígios antiquíssimos da serenidade vêm aqui poisar como se fossem / perfumes rutilantes, uma pedra / que sai das mãos e flutua entre os dedos atravessando tudo, ou a paixão / que ha num homem / que envolve a minúcia, conchace a fragilidade e inquietta / sempre que nomeia a solidão, marca a tristeza, procura uma vez mais / ou a memória de um rosto, ou a limpidez dos corpos entregando-se, ou o / efêmero mas valioso galho de temura que somente a penumbra pode /iluminar

Os vestígios antiquíssimos da serenidade vêm aqui poisar como se fossem / íntimas gotas de esperança, uma criança / que entra na praia e adquire o dom de conspirar contra o silêncio, ou a paz / que há num homem / que constrói uma suavíssima violência, edifica a magia, molda a nudez / de uma lágrima a simultaneamente se obstina / em falar como os olhos criadores, manusear os sentidos, reunir / os fios fascinantes da alegria.

PASSPORT

Agora a fragilidade regressou para sempre às águas claras dos teus olhos, / ficam / no melhor do dia enquanto o silêncio se evanesce, sabes / que não são só as interrogações que nos aproximam, as grandes dúvidas.

Agora vais para mais perto da nitidez impressionante das coisas, paras / de obedecer, acolhes / no teu coração os sentimentos limpos das palavras sossegadas, lanças / as redes sobre a magia imperceptível que há na terra, desabrocha / ao primeiro e inocente sinal das lâmpadas da manhã.

Agora levantas uma coluna iridiscente onde os poros da terra se abrem / devagar, a neblina se dissipa, os sortilégios / entram na fescura do vento, conduzem à clareira no centro da floresta / onde se erguem / os profundos enigmas da memória e a primavera coroa os acusados.

Agora tomas uma fracção de obsidiana vermelha, ouves um tropel de cavalos / rasgar a mancha transparente e azul do horizonte, recuperas / o odor irrecuperável da infância sobra luz, a pérola rupestre, as indeléveis / marcas / do fascínio.

Agora vais com as aves até ao fim da praia, abres o rosto ao algodão de / orvalho que o mar vem entregar, bates / as varas de ouro, transpões os obstáculos, segues / em direcção dos que se amam e nem a morte consegue separar.

Green man & french horn

PASSPORT

Ahora la fragilidad regresó para siempre a las aguas claras / de
tus ojos, te detienes
en lo mejor del día mientras el silencio se desvanece, sabes
que no son sólo las interrogaciones lo que nos aproxima, las
grandes dudas.

Ahora te acercas a la nitidez impresionante de las cosas, de- / jas
de obedecer, acoges
en tu corazón los limpios sentimientos de las palabras sose- / gadas,

lanzas
las redes sobre la magia imperceptible que hay en la tierra / se
abre
a la primera e inocente señal de las lámparas de la mañana.

Ahora levantas una columna iridiscente donde los poros de / la tierra
se abren lentamente, la neblina se disipa, los sortile- / gios
entran en la fescura del viento, conducen a un claro en el / centro
de la floresta donde se yerguen
los profundos enigmas de la memoria y la primavera corona / a los
acusados.

Ahora tomas una fracción de obsidiana roja, oyes a un tro- / pel de
caballos rasgar la mancha transparente y azul del / horizonte,
recuperas
el olor irrecuperable de la infancia bajo la luz, la perla ru- / pestre,
los indelebles señales
de la fascinación

Ahora vas con las aves hasta el fin de la playa, abres el ros- / tro
al algodón de orvalho que el mar te entrega, golpeas
las varas de oro, vences los obstáculos, sigues
la dirección de los que se aman y ni la muerte consigue se- / parar.

WHITE HORSE

Não ignoro as transfusões de sol.

Sei as palavras que sangram pela noite,
/ a voz protectora de um marinheiro
antigo, / os pátios pela infância.

Sei o bulício dos pássaros acessíveis, / o
fogo sobre os rios, / como a tarde se
põe como uma súplica.

Sei a angústia dos velhos nas escadas, /
as uvas agudíssimas, / a participativa a
plena exaltação das aves;

como se sofrem / as bicicletas todas que
há na vida / enquanto intrépidos meni-
nos

materializam / na insurreição dos son-
hos

os rastros das estrelas.

Green man & french horn



WHITE HORSE

No ignoro las transfusiones de sol.

Sé las palabras que sangran en la noche,
la voz protectora de un marinero antiguo,
los patios de la infancia.

Sé el bullicio de los pájaros accesibles,
el fuego sobre los ríos,
como la tarde se pone como una súplica.

Sé la angustia de los viejos en las escaleras,
las uvas agudísimas,
la participativa y plena exaltación de las aves;

como se sufren
todas las bicicletas que hay en la vida
mientras niños intrépidos

materializan
en la insurrección de los sueños

el rastro de las estrellas